



POLÍTICA OPERÁRIA

Solidariedade ativa com os trabalhadores e suas famílias do Rio Grande do Sul. Por um plano de emergência, sob o controle dos explorados!

A população trabalhadora, pobre e miserável, é quem mais sofre com as enchentes que arrasaram o estado do Rio Grande do Sul. O governador Leite e o presidente Lula não vão colocar a proteção das massas desabrigadas acima dos interesses dos grandes empresários.

Está claro que os capitalistas, os credores da dívida pública, os banqueiros e especuladores são os que deveriam pagar por um plano emergencial que garanta casa, alimentação e retorno ao trabalho. Mas, não é isso que está acontecendo. Lula e Leite disputam politicamente para ver quem vai aparecer como o herói do humanitarismo. Na realidade, vão canalizar recursos principalmente para os poderosos empresários.

O Boletim Nossa Classe defende:

Que as centrais, os sindicatos e os movimentos populares convoquem assembleias e organizem os comitês de luta em defesa de um programa de emergência próprio da população trabalhadora; que exija dos governantes e dos capitalistas recursos para a reconstrução das moradias, hospitais e escolas; que os recursos sejam controlados e aplicados por um comitê operário e popular eleito pela população trabalhadora.

Que as centrais, os sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta em defesa das condições de existência dos trabalhadores e de solidariedade ativa com os trabalhadores e suas famílias do Rio Grande do Sul. ■

Mudam os governos, mas o desemprego e o salário mínimo de miséria continuam!

Segundo o IBGE, 35% dos trabalhadores registrados e 60% dos aposentados recebem um salário mínimo de R\$ 1.412,00. Com esse salário pagamos o aluguel, a água, a luz, o gás e acabou o dinheiro. 8,5 milhões de trabalhadores estão desempregados. 39% estão na informalidade, fazendo bicos. Os empregos que o governo informa que foram criados são terceirizados, com baixos salários e sem direitos.

O governo burguês de Lula/Alckmin, o de Bolsonaro e dos seus antecessores alegam que não é possível dar um aumento maior para o salário mínimo, mas todos eles estão de acordo em continuar pagando juros aos banqueiros. Nos últimos 12 meses, Lula pagou R\$ 747 bilhões apenas de juros da dívida pública ao

capital financeiro. Esse dado deixa claro que o governo Lula, como os anteriores, defende os interesses e o lucro dos empresários e não os interesses da classe operária. Por isso, os operários não devem apoiar nem o governo burguês de Lula, nem a ultradireita reacionária liderada por Bolsonaro. A emancipação dos trabalhadores da exploração capitalista será obra dos próprios trabalhadores.

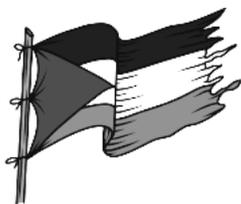
Os partidos burgueses já começaram a campanha eleitoral, pedindo votos para continuar no poder roubando. Os explorados não devem ter nenhuma ilusão nas eleições. Devemos acreditar apenas em nosso método próprio de luta que é a greve, a ação direta coletiva para defender nossas reivindicações.

A classe operária deve construir seu próprio partido revolucionário, para destruir o Estado burguês, expropriar a burguesia do poder por meio de uma revolução social e constituir um governo operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a exigirem que os sindicatos e as centrais rompam imediatamente com o governo burguês do Lula, e que convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral, para colocar abaixo a reforma trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização. Em defesa dos empregos, salários e direitos. ■

7 MESES DE GUERRA NA FAIXA DE GAZA! VIVA A RESISTÊNCIA HEROICA DO POVO PALESTINO

O heroísmo dos palestinos da Faixa de Gaza é evidenciado pela carnificina, pelos escombros e pela fome. É evidenciado pelas gigantescas filas de crianças, homens e mulheres à procura de um prato de comida. São sete meses de invasão com tanques, varredura e confinamento coletivo. O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a defender: Fora o Estado de Israel da Faixa de Gaza! Enfrentar o colonialismo sionista com o programa e os métodos de luta da classe operária! Derrotar a política imperialista dos Estados Unidos no Oriente Médio. Por uma República socialista da Palestina.



Reintegração imediata dos trabalhadores demitidos pela General Motors de São José dos Campos!

No dia 3 de maio, a General Motors, por meio de telegramas, demitiu mais de 50 operários. Weller Gonçalves, presidente do sindicato metalúrgico de São José dos Campos, ligado à CSP-Conlutas/PSTU, em vez de convocar imediatamente uma assembleia geral com todos os trabalhadores, para aprovar a greve contra as demissões, abandonou os trabalhadores e justificou as demissões declarando que “eram cerca de 140” trabalhadores em lay-off – licença remunerada – e que “a estabilidade encerrou no dia 3 de maio”.

Ocorre que depois da greve de 17 dias, as direções pelegas dos sindicatos de São José dos Campos, São Caetano e Mogi das Cruzes empurraram goela abaixo dos trabalhadores o acordo de PDI, que permitiu à GM demitir mais de 1.200 operá-

rios nas três unidades.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores da GM a se organizarem no chão de fábrica para construir uma comissão de fábrica de luta, classista e revolucionária, para organizar a luta contra o ataque da GM aos empregos, salários e direitos. Os trabalhadores devem exigir que a direção do sindicato convoque uma assembleia geral para aprovar a luta imediata pela reintegração dos trabalhadores demitidos.

O Boletim Nossa Classe levanta a bandeira de redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, para defender todos os empregos. Empregos não se

negociam! Se defendem com a greve, com a ocupação das fábricas e implantação do controle operário da produção!

Encontro Operário
Companheiro, venha participar do Encontro Operário do Nossa Classe

26.05 • 15h • Santo André • Presencial

Nosso objetivo é o de construir oposições de luta, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Entre em contato através do número: (11) 9 5446-2020.

NOSSA CLASSE
Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Entre em contato para participar

pormassas.org massas.por (11) 9 5446-2020

Diretor do sindicato metalúrgico do ABC agride companheira que entregava o Boletim Nossa Classe na Mercedes, tentando calar a oposição e o direito de organização dos trabalhadores!

Durante a entrega do Boletim Nossa na Mercedes, no dia 29 de abril, um diretor do sindicato metalúrgico do ABC, ao tentar arrancar o Boletim de uma companheira, a feriu no peito. Esse diretor já havia tentado agredir outros companheiros do Partido Operário Revolucionário (POR) anteriormente. Primeiro, o capanga sindical começa com uma provocação e ameaça. Depois, parte para a agressão física. Esse diretor se chama Anderson Barros Fernandes, conhecido como Pito, membro do CSE (Comitê Sindical de Empresa).

Decidimos tornar público seu nome, porque os trabalhadores da Mercedes devem saber que o diretor, que elegeram para defender seus interesses, passou a perseguir, agredir e tentar impedir que os trabalhadores que pensam diferente, que são contra

os acordos de demissão, terceirização, redução de salários e direitos, se expressem e se organizem para lutar em defesa de suas reivindicações.

Decidimos tornar público seu nome, também, porque somente os trabalhadores da Mercedes que o elegeram, podem, por meio de uma assembleia democrática, votar pela revogação de seu mandato, por não estar cumprindo com seu papel de representar e defender os trabalhadores.

Nós, militantes do Partido Operário Revolucionário, evitamos entrar em confronto físico com os burocratas sindicais. O método da provocação e do ataque voltado a destruir o Boletim Nossa Classe e a inviabilizar a sua distribuição aos operários é oposto ao da democracia sindical.

A utilização do método da agressão indica o temor da direção sindical diante das críticas do Boletim Nossa Classe. O Boletim Nossa Classe tem se tornado um canal e porta-voz do descontentamento da base operária.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores efetivos, contratados e terceirizados da Mercedes, GM, Volks e demais empresas a entrarem em contato com o Boletim Nossa Classe, para que possamos construir comissões de luta, classistas, em todas as fábricas, para expulsar os dirigentes sindicais traidores e resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**

